

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | FEV-MAR-ABR

N.º 47/2012



*Generosos
na Caridade*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Índice

EDITORIAL

Casal Responsável pela Comunicação 01

CONSELHEIRO ESPIRITUAL

Diligentes no Amor 02

VIDA DO MOVIMENTO

Ecos da Supra-Região 05

Províncias 09

Próximas Actividades 26

BRASÍLIA 2012

*XI Encontro Internacional
das Equipas de Nossa Senhora* 27

CORREIO DA ERI

*Etapa de Renovação: Voltar às
fontes e compromisso Missionário* 28

VIDA DE CASAL

*Viver a caridade na
adversidade: quando os filhos
optam pela união de facto* 32

VIDA DA IGREJA

Trinta anos da Familiaris Consortio 35

A METODOLOGIA DAS ENS

Êxito de caridade 37

O Dever de se Sentar 39

"QUEM É O PADRE CAFFAREL?"

Caffarel – sobre a caridade 42

INTERCESSORES

Os intercessores em Portugal 44

EJNS

Equipas de Jovens de Nossa Senhora 46

MEMÓRIAS DE VIDA

Memórias de vida, na vida das ENS 47

ENTRARAM PARA AS ENS 49

PARTIRAM PARA O PAI 50

LIVROS RECOMENDADOS 51

NO SITE ENCONTRA 52



Rita e Pedro Cabral
Casal Responsável pela Comunicação

Generosos na *Caridade*

Deus é amor

Atreve-te a viver por amor

Deus é amor

Nada há a temer

(Cântico de Taizé)

Com esta carta fechamos o ciclo dedicado às virtudes teológicas. E lembramos S. Paulo, na sua carta aos coríntios: “Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; porém, a maior delas é a caridade” (1 Cor 13,13).

Vivemos há pouco as festas do Natal, que este ano foi decididamente diferente do habitual: menos presentes, mais moderação nas iguarias, mais atenção aos que vivem privações, mais preocupação em partilhar.

Curiosamente ouvimos várias pessoas comentarem que os presentes (os que não deram e os que não receberam) não lhes tinham feito falta nenhuma que, pelo contrário, se tinham sentido mais “livres” para se centrarem no que era realmente importante.

Agora que celebrámos o nascimento de Cristo, que Ele veio habitar entre nós,

ser Deus connosco, temos que viver esta presença real ao longo de todo o ano, “repartindo a vida mais do que distribuindo embrulhos” (Padre Tolentino de Mendonça), em espírito de justiça social, sim, mas sobretudo em espírito de caridade. “Ainda que eu distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade de nada me aproveitaria” (1 Cor 13,3)

E como a caridade tem que ser vivida em casal, em família e em sociedade, convidamo-vos a folhear a Carta, a ler o índice e a descobrir reflexões e testemunhos que, esperamos, nos ajudem a todos ser GENEROSOS NA CARIDADE.



P. Armindo Vaz
Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional

Diligentes no Amor

O Papa Bento XVI tem-nos feito pensar nas três virtudes *teologais*, que elevam o mundo do homem para *Deus*. Fê-lo com duas encíclicas: para fazer brilhar em todo o seu esplendor a caridade (*Deus caritas est*) e para sublinhar o poder da esperança em trazer o futuro para o presente (*Spe salvi*); em terceiro lugar, declarou todo o 2012 “ano da fé”. Paralelamente, a Supra-Região das ENS em Portugal, no segundo ano deste mandato, propôs na *Carta* ao Movimento meditar nessas três virtudes. Já saíram os temas “Firmes na fé” e “Confiantes na esperança”; este número fecha o ciclo com o tema “Generosos na caridade”.

Ao meditarmos nele, somos inevitavelmente conduzidos à encíclica *Deus caritas est*. *Deus é amor*. O Papa usa, para intitular este seu documento, a mais elevada e sintética afirmação da fé bíblica, que une de modo indissociável as duas palavras porventura mais usadas e abusadas nas diversas culturas

da humanidade: *Deus é amor*. O Padre Caffarel até escreveu um livro com o título “Deus, o nome mais atraído”¹.

A intuição de fundo que move a encíclica é que a deturpação do amor humano está em proporção directa com a distorção do ser divino e vice-versa. Não compreenderemos muito de amor sem fazermos as contas com a nossa ideia de Deus. Queres saber quem é Deus? Compreende o que é o amor, pois “Deus é amor”. Queres saber o que é o amor? “Aprende a conhecer o coração de Deus na palavra de Deus” – responderia São Gregório Magno (PL 77, col. 706).

Realmente, no mundo secularizado, *Deus* é palavra ambígua. O mundo sabe que foi em nome de Deus que se fizeram e fazem guerras, cruzadas, terrorismo, conflitos religiosos, perseguições; sabe que foi em nome de Deus que se fizeram leis morais a proibir actos considerados actos de amor; sabe que foi a Deus que se imolaram inocentes

¹ *Dieu, ce Nom le Plus Trahi*: Anthologie (Editions du Feu Nouveau: Paris 1987).

crianças com o fim de O aplacar ou de Lhe ser agradáveis. O mundo, depois do Iluminismo, só acredita no homem. Perante essa pretensão, podemos dar-lhe uma oportunidade de acreditar em Deus, apontando-lhe o homem Jesus, cuja vida também está intrinsecamente ligada ao amor e foi uma expressão de amor. Mais. Jesus aparece como o elo de união de *Deus* com o *mundo* e com o *homem*, precisamente através do *amor*. “Tanto *amou Deus o mundo* que Lhe deu o seu Filho único, a fim de que todo aquele que crê nele não se perca mas tenha a vida definitiva” (Jo 3,16). Ele não é só a suprema manifestação de ser *humano*, mas também deu provas da forma suprema de *amar*: dar a vida pelo bem do ser humano. Jesus não só revela *Deus* (“a Deus nunca ninguém o viu: o único Deus gerado...”, ele é que o deu a conhecer”: Jo 1,18) mas também revela o *amor* (“tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao extremo”: Jo 13,1). Em Jesus brilha o rosto de Deus e irradia o perfume do amor. Ele não é só a encarnação de Deus mas também a encarnação do amor: é a glória do amor a toda a prova, do amor que é o segredo para dar sentido à vida: “Aquele que ama a sua vida, perde-a; e aquele que despreza a sua vida neste mundo, conserva-a para a vida sem fim” (Jo 12,25). É que “o amor não acaba nunca” (1Cor 13,8).

Jesus aparece como o elo de união de *Deus* com o *mundo* e com o *homem*, precisamente através do *amor*.

Então, Deus é grande porque ama o ser humano, em Jesus. Tem a ver com o ser humano porque é amor e na medida em que é amor. E, apontando para Deus, Jesus satisfaz o maior anseio do ser humano: amar e ser amado. De facto, em Deus o amor é eterno, indefectível, fiel ao ser humano: não está sujeito à corrupção.

Portanto, dizer que “Deus é amor” significa que é para nós, que nos ama. Significa que somos amados por um amor que não desvanece: quando todos te deixarem e ‘arrumarem’, sabes que és amado por um amor que não falha; basta procurar senti-lo. Para nós, que, ao olharmos para o lado, vemos amores que facilmente cedem ao gosto possessivo, ao prazer transitório, ao domínio ambíguo e ao egoísmo complexado, esta é uma notícia desarmante, porque chega directamente ao coração. Mas, que “Deus é amor” para nós também significa que nos é pedido abrir-nos a ele para dele beneficiarmos, fazendo escolhas.

A dimensão do amor que os gregos chamam *eros*, isto é, o amor ambicioso e possessivo, que procura uma realidade maior na nossa existência,

remete o ser humano para o matrimônio, para laços com carácter exclusivo e definitivo. Para os cristãos que optam pelo matrimônio, esse não é um amor melífluo, vaporoso. Para se poder exprimir plenamente, implica a alma, o corpo, a psicologia. Se não é assim, não é um grande amor. A participação do corpo no amor conjugal atesta o poder e a força com que o casal se sente ligado a Deus. Só enamorados conseguem ser totalmente “amigos” de Deus em Jesus. Uma vez que, para exprimir o seu amor ao mundo, Deus lhe deu Jesus, o amor do casal cristão só se pode entender como resposta ao dom de Deus que precedeu quem está disposto a amar: “O amor consiste, não em que nós tenhamos amado Deus, mas em que Ele nos amou e nos enviou o seu Filho... Queridos, se Deus nos amou desta maneira, também nós nos devemos amar uns aos outros” (1Jo 4,10-11). O amor decorre de um mandamento (“amai-vos uns aos outros”) e de um fundamento: o amor gratuito de Deus, que foi primeiro e por sua iniciativa.

Assim, o cônjuge cristão que ama o outro com o amor recebido de Deus adivinha, na arte de amar, que os elementos integrantes do amor não são só dois (tu e eu). São três: eu, tu e Deus. Isto é, o amor no casal cristão, ou é a três ou corre o risco de definhar. Nem Deus é um rival no amor ao outro cônjuge. Ao colocar-se entre quem ama e quem é

amado, o amor incarnado de Jesus impede que o *eu* seja egoísta e que o *tu* se torne instrumento.

No essencial, a visão cristã que liga o casal humano a Deus é uma cultura do amor. O evangelho fomenta o amor à vida autêntica por meio da autenticidade do amor. “A caridade é a prova da verdade. Teremos de nos deixar medir constantemente por este critério: que a verdade se torne caridade e a caridade nos torne verdadeiros” – diz Bento XVI. A fidelidade ao amor do cônjuge tem a ver com a fidelidade a si próprio.

Quando todos te deixarem e “arrumarem”, sabes que és amado por um amor que não falha.

As ENS conhecem o célebre aforismo do P. Caffarel: “O nosso amor sem exigência diminui-nos; a nossa exigência sem amor esteriliza-nos; o nosso amor exigente engrandece-nos”. Se é fácil amar Deus que se conhece de longe, é difícil amar o cônjuge que se conhece de perto e se encontra diariamente. Isto exige uma alma robusta, generosa, transbordante de amor, sem complexos de inferioridade, capaz de dialogar abertamente. Amar é suprema sabedoria e não decoração ou aditamento à vida familiar. É o que dá a alegria e a felicidade, sinais indelévels da autenticidade da Vida.



Isabel e Paulo Amaral
Casal Responsável Supra-Regional

Ecoss da Supra-Região

A Caridade é um caminho...

Ao reflectirmos sobre a proposta temática desta carta, "generosos na caridade", temos ainda presente a celebração do Natal e da Epifania, que nos convidaram a abrir o coração a Jesus Salvador, para com Ele percorrermos um caminho de santidade em casal, nas Equipas de Nossa Senhora. A caridade é um caminho...

Neste contexto resolvemos procurar inspiração na primeira e na terceira encíclica do Papa Bento XVI, *Deus Caritas Est e Caritas in Veritate*, que nos impelem a valorizar a ressonância que a palavra "caridade-amor" tem para nós: o amor de Deus e a sua manifestação na verdade da nossa vida de casal, que se reflecte no testemunho que somos e que damos aos outros.

Da primeira encíclica ressaltamos a prática do amor cristão, que se manifesta no coração de todos os equipistas, casais e conselheiros espirituais, e que nos ajuda a compreender o amor divino através do amor humano.

A partir da experiência do amor vivida pelo casal, diz-nos o Padre Caffarel, podemos descobrir o amor de Deus. É este exercício que nos é pedido, quando somos fieis à Carta, na experiência que quotidianamente fazemos, tão bem intuída pelo nosso fundador: "O matrimónio cristão, sacramental, não só representa a união de amor entre Cristo e a Igreja, como faz com que o casal participe nesta união (...) graças ao sacramento do matrimónio, o amor que une Cristo à sua Igreja é o mesmo que actua para unir, para dar vida, para tornar felizes marido e mulher" (*As Equipas de Nossa Senhora - crescimento e missão do casal cristão*, p. 59). É nesta alegria que entendemos a caridade, o amor de Deus, que nos renova e nos edifica n'Ele. A Caridade é a plenitude da lei do amor que une os esposos.

Em 1952, ao definir os objectivos do Movimento, o Padre Caffarel é claro: as ENS devem ser uma escola de vida cristã, ordenada com vista a um auxílio

mútuo para juntos descobrirem as dimensões da caridade. E em 2009, o Papa Bento XVI interpela-nos para uma dessas dimensões – o anúncio da verdade do amor de Cristo. “Amor e verdade – afirma o Santo Padre – são a vocação posta por Deus no coração e na mente de cada homem” (n. 1).

A Caridade é a plenitude da lei do amor que une os esposos.

Na senda da “nova evangelização”, a doutrina social da Igreja assume um papel de relevo, “pois a Jesus Cristo que nos ama, interessa o homem inteiro” (nº 15), particularmente hoje, em que vivemos tempos adversos. A caridade é sempre mais do que uma mera actividade. “Ainda que eu distribuia todos os meus bens e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada me aproveita (I Cor. 13, 3)”.

A caridade é um caminho... no Movimento

No âmbito da proposta temática desta carta gostaríamos de partilhar convosco três pontos importantes da vida da Supra Região:

a) a presença de dois casais portugueses na nova equipa internacional;

b) a realização do primeiro encontro de equipas Novo Fôlego, para os casais com mais de 15 anos no Movimento;

c) o caminho do Encontro Internacional de Brasília.

A equipa responsável internacional, ERI, (constituída por 7 casais e 1 conselheiro espiritual) conta actualmente com a presença de dois casais portugueses, a Tó e o Zé Moura Soares (Casal responsável da Supra Região entre 1999 e 2004), e, a Ana e o Vasco Varela (Casal responsável da Supra Região entre 2004 e 2009). Foi com muita alegria que recebemos a notícia de que a Tó e o Zé Moura Soares serão o casal responsável desta equipa, que assumirá a sua missão no Encontro Internacional de Brasília, em Julho de 2012 e que se prolongará até 2018. Que melhor exemplo poderíamos realçar nesta carta, senão o destes casais que, generosos na caridade, acolheram a missão que lhes foi confiada, na orientação do Movimento, numa entrega total na fidelidade ao carisma fundador! Damos graças a Deus por ter suscitado nestes casais e particularmente no futuro casal responsável da ERI, a centelha da caridade ao serviço dos equipistas do mundo inteiro. Finalmente a equipa da Supra-Região está em condições de realizar o primeiro Encontro de Equipas Novo Fôlego, o último passo da proposta de

formação para as equipas, propostas pelo Movimento. Inspirado no Evangelho de S. João, que narra o encontro de Jesus com o paralisado, este encontro será coordenado a nível nacional e realizar-se-á em Fátima, nos dias 28 e 29 de Abril de 2012. Consulte-se informação adicional sobre a formação permanente para as equipas, no qual este encontro se insere, no destaque do site, www.ens.pt.

Este encontro é dirigido a todas as equipas com mais de 15 anos de caminhada, que sentem a necessidade de um novo impulso, um novo fôlego, de uma nova oportunidade de fazerem uma revisão de vida em casal e em equipa sobre a caridade na verdade da sua caminhada espiritual nas ENS.

**A caridade é um caminho...
é um caminho que nos
identifica com Cristo.**

Não será necessário parar um pouco para reflectir sobre a nossa caminhada em equipa, ao fim de tanto tempo, quando a rotina se instalou, apelando a toda a equipa para reflectir sobre o seu percurso e evolução futura, para se renovar, para tomar a sua enxada e regressar ao caminho, a caminho da santidade procurada em casal? Não será este também um exercício da caridade na verdade vivida por cada casal na sua equipa?

Contamos com todas as equipas já com um longo percurso no Movimento, para podermos fortalecer os laços que nos unem uns aos outros no amor de Deus, num ano em que não podemos realizar o Encontro Nacional! Inscrevam-se no site em (<http://ens.pt/Event.mvc.aspx/Index/2>) e participem! Os lugares são limitados, não se atrasem...

E para finalizar, falar-vos do Encontro Internacional de Brasília, na perspectiva do exercício da caridade. Foram várias as regiões que se mobilizaram para angariar fundos e assim poder ajudar casais e conselheiros espirituais a inscreverem-se no Encontro. Assim, com a generosidade de muitos, é possível contarmos com cerca de 300 pessoas em Brasília.

“A caridade não procura o seu próprio interesse (I Cor 13, 5)”. A caridade não pode ser passiva, mas activa. Estamos muito gratos a todos quantos se envolveram em iniciativas deste tipo e a todos aqueles que colocaram nas suas prioridades, a participação neste encontro, não obstante os sacrifícios exigidos, a que nenhum de nós consegue escapar no quadro actual de constrangimentos generalizados.

Os tempos de crise oferecem-nos sempre oportunidade de mudança e de renovação. Independentemente do que “tempo de crise” significa para cada um de nós, peçamos a Maria, rezando com Bento XVI, para que possamos sair fortalecidos na caridade:

*Santa Maria, Mãe de Deus,
Vós destes ao mundo a luz verdadeira,
Jesus, vosso Filho - Filho de Deus.
Entregastes-Vos completamente
ao chamamento de Deus
e assim Vos tornastes fonte
da bondade que brota d'Ele.
Mostrai-nos Jesus.
Guiai-nos para Ele.
Ensinai-nos a conhecê-Lo e a amá-Lo,
para podermos também nós*

*tornar-nos capazes de verdadeiro amor
e de ser fontes de água viva
no meio de um mundo sequioso
(Deus Caritas Est)*

A caridade é um caminho...é um caminho que nos identifica com Cristo e nos conduz ao Pai. Saibamos nós vivê-la, testemunhando-a com alegria e verdade.

Os tempos de crise oferecem-nos sempre oportunidade de mudança e de renovação.





Fernanda e António Felgueiras
Casal Responsável da Província Norte

Província Norte

Queridos equipistas,

Na senda das virtudes teologais refletidas nas Cartas anteriores surge, por fim, a Caridade. Talvez para ficar mais no ouvido e darmos-lhe, assim, uma maior importância, por ser aquela que, segundo São Paulo nos acompanhará para a eternidade.

Jesus deu-nos um mandamento novo, que resume toda a Lei: amar a Deus sobre todas as coisas e amar o próximo como a nós mesmos. Não foi por acaso que a parábola proposta como reflexão para a caminhada que se está a fazer até ao Encontro Internacional de Brasília seja a do “bom samaritano”.



O papa Bento XVI, de uma maneira que surpreendeu o mundo, “apostou” no amor na sua primeira encíclica! Ora, é comum designarmos por caridade todos os atos eivados de amor, concretizados nos outros.

**Abramos as nossas mãos,
para poder acolher os
problemas dos outros.**

A caridade manifesta-se sempre de forma desinteressada, sendo um impulso natural, como que o “selo” de Deus em nós – como diz o cântico “*onde haja caridade e amor, aí habita Deus!*”

Nos tempos que correm, somos todos chamados a colaborar, direta ou indiretamente, com instituições que se dedicam, de alguma forma, ao bem-estar do nosso semelhante (os mais pobres, os mais doentes, os mais marginalizados, os mais oprimidos, os mais solitários).

rios). Mas hoje isto não chega: temos a “obrigação” de estarmos mais atentos ao “grito” de desespero lançado, muitas vezes só através do olhar, do nosso próximo, seja ele qual for, familiares, vizinhos ou dos que se cruzam connosco. Por exemplo, procurar saber se algum casal equipista está a passar por dificuldades económicas e, se sim, que fazer para o ajudar? A prática da caridade é um desafio para todos.

Pensemos em quantas oportunidades teremos deixado escapar! Abramos as nossas mãos, para poder acolher os problemas dos outros, transmitindo também um sinal de esperança num futuro melhor.

Fernanda e António Felgueiras



Teresa e António Alves

REGIÃO DOURO SUL

A Dádiva de Servir

O tempo é breve, rapidamente passaram 4 anos e é chegado o momento de passarmos a nossa responsabilidade. No entanto, continuaremos convosco, pois permaneceremos na nossa equipa Ovar 1, Sector Esmoriz.

Quando iniciámos esta etapa da nossa vida, conscientes dos nossos limites,

sentíamos preocupações e incertezas, porém pensávamos que ela seria uma aventura extraordinária de serviço. Tínhamos a certeza que esta era a vontade de Deus para nós.

Assim, queremos agradecer a todos que colaboraram connosco, tornando possível a concretização deste nosso serviço.

O nosso agradecimento à Sónia e Martins pela confiança demonstrada, aos Casais do Colégio da Supra Região pela sua referência e pelo contributo muito forte que nos animou, aos Responsáveis de Sector pelo desejo de entendimento e unidade, a todos os Equipistas da Região pelo carinho e apoio demonstrado, a todos os Conselheiros Espirituais pelo testemunho de fé, e à Sílvia e Pedro pela generosidade do seu sim.

Não dizemos adeus, porque estamos certos que continuaremos sempre junto de vós.

Teresa e António Alves



***Isabel e Gonçalo
Sousa Soares
RR Porto 1***

REGIÃO PORTO 1

Confiança na Esperança

Como bem diz São Paulo "...ainda que distribuisse todos os meus bens para sustento dos pobres,... se não tivesse

amor, nada disso me aproveitaria... o amor não suspeita mal; não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade... Agora, pois, permanecem a fé, a esperança, o amor, estes três; mas o maior destes é o amor.”

O amor/a caridade é o maior... é o valor mais importante para o Homem.

E nós os casados temos a facilidade da proximidade ao marido/à mulher, com quem devemos treinar o bem tratar os outros, como gostamos de ser tratados.

E as ENS ao ajudarem-nos no caminho para a santidade conjugal, são um precioso auxiliar para em equipa e no Movimento construirmos a verdadeira caridade.

Sem dúvida o Amor é o essencial para bem podermos Glorificar o nome de Deus, principalmente em alturas como a de hoje, em que uma forte crise destrói empregos (um drama quer para novos que não encontram desafios onde usar tudo o que de bem fizeram nos estudos, quer para mais velhos que muito cedo se vêm privados de serem úteis) e nos pressiona a aligeirarmos princípios para que nos consigamos “desenrascar”. Temos pois de ser sólidos eticamente e, a par de fazermos a diferença

com uma fé inabalável e com uma esperança confiante, de exercer a Caridade Humana junto dos que sofrem.

Na Família, nas ENS, no trabalho e na sociedade temos de ser generosos e de estar atentos aos mais pequenos sinais de drama marcando presença positiva, para que os outros, apoiando-se em nós, consigam aliviar as suas dificuldades e escolher o seu caminho. Aqui devemos evitar uma intervenção que substitua a iniciativa, pois as pessoas só se realizam e motivam se acabarem por construir, elas próprias, a sua vida. Saibamos nós estar, como Nossa Senhora, presentes em silêncio!

Isabel e Gonçalo Sousa Soares

**... para que os outros,
apoiando-se em nós, consigam
aliviar as suas dificuldades
e escolher o seu caminho.**



São e Duarte Matias
Casal Responsável da Província Centro

Província Centro

Nesta carta a Província Centro dá voz à Região Centro Sul, que nos deixa algumas interpelações para vivermos em tempos difíceis, testemunhando com alegria a nossa fé em Jesus Cristo. A criatividade ao serviço da caridade ajuda-nos a fazer quase o impossível...

Caridade = Amor

“Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança, o amor; mas a maior de todas é o amor”. (1 Cor 13,13)

Um abraço,

São e Duarte



Carmo e António Pedro

REGIÃO SUL

Viver a Caridade

Caridade... termo que nos sugere uma ideia maravilhosa ou nos lembra a

“caridadezinha”, que se faz não pelos outros mas para que nós próprios nos sintamos bem.

Caridade não é só dar a esmola ao pobre. É amar aquele que precisa! É ajudar...



A história é rica em grandes testemunhos de Caridade, ao pensar neles lembrarmo-nos imediatamente de Madre Teresa de Calcutá. O que a fez mover? Não devem restar dúvidas: o Amor de Deus foi o motor da sua obra, ela entendeu e pôs em prática a missão que o Senhor lhe destinou.

Ao mesmo tempo conseguiu passá-la a outros, que foram tocados na sua presença.

O nosso Mundo precisa desta Caridade, deste Amor pelos outros, que tal como uma bola de neve cresce, cresce... transmite-se dos que dão aos que recebem voltando aos primeiros, como um efeito de boomerang. Que é isto senão a mão de Deus?

Na época de crise e grandes preocupações que vivemos, devemos espalhar a esperança e a Caridade. Com as nossas capacidades, entusiasmo e com Fé, temos o dever de levar aos outros o que tivermos: no aspecto económico, no tempo, alegria, entusiasmo, estímulo... e tantas coisas mais.

Os jovens dão-nos todos os dias exemplos de Caridade, através da sua criatividade, abdicando do tempo e conforto para se dar aos outros.

Estamos a lembrar-nos da Maria e da Madalena, filhas de companheiros das ENS que dedicaram as suas férias de verão a fazer voluntariado em África <http://www.equipadafrica.com/>



Levaram nas bagagens a alegria e o amor com que desempenharam a missão que abraçaram. As provações e sofrimento foram largamente recompensados e isso constatou-se na alegria que transbordou dos seus testemunhos e que nos levou a dizer: que bom, também eu gostaria de ter feito o mesmo!



E a acção desenvolvida pelo António, aquele miúdo que cresceu ao nosso lado, estudante universitário exemplar, bom desportista e ainda com tempo e amor para dar? Fá-lo com um grupo de amigos, (<http://pt-br.facebook.com/Just.a.Change>) a tocar viola e a cantar nas ruas para angariar fundos para arranjar as casas dos mais necessitados, contribuindo também com o seu próprio trabalho.

São exemplos de Amor e Caridade como estes, sem ostentação, sem complicações, que podem mudar o mundo,

trazer esperança e luz aos tempos difíceis que vivemos.

Pedimos ao Senhor que nos ilumine e indique novos caminhos e a forma de os pôr em prática, sem receio de aceitar desafios, com amor e plena confiança de que com a Sua ajuda podemos ser transformados e ajudar a transformar o mundo: “Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade...” (I Cor. 13, 1-13)

Equipa Santarém 14

Caridade no Testemunho Magnificat

A ideia e a força de querer amadureceu... a equipa Leiria 9 retirou-se para longe do ambiente quotidiano para fazer o balanço dos 25 anos de caminhada que concretizámos em Março de 2011.

A equipa cresceu para além da amizade humana. A amizade Cristã está a ser uma conquista visível.

Depois de 25 anos, recordar os períodos de união e alegria, assim como os momentos que moral e fisicamente fragilizámos... fez-nos concluir que Cristo estava no meio de nós. Sentimos a Sua presença pela paz, alegria, na luz durante a troca de pontos de vista, na partilha e na oração. Reflectimos sobre a caminhada de cada casal e também nos reflexos que esta caminhada teve nos nossos filhos.

pedimos a Maria a força e a coragem para sabermos estar sempre disponíveis num ato de agradecimento pelo dom da Vida, do Matrimónio e do Movimento.

E foi aí... que os nossos 16 filhos, apesar de não fisicamente, se fizeram próximos, presentes com testemunhos escritos que muito nos encorajaram:

“Lembro-me do carinho do tio Virgílio e do tio Vitor” (CE que acompanham ou acompanharam a equipa)

“A sua influência, ensinou-nos a importância da família, o valor da tolerância pelo próximo, da coragem de enfrentar os obstáculos da vida e da dedicação àquilo em que acreditamos...”

“A Equipa acompanhou-me a crescer, a aprender a ler, a falar e até a brincar... e agora manifesto a minha admiração por este grupo coeso e feliz”

“ Não sei quem ansiava mais pela reunião mensal... se os meus pais... se eu. Perguntava todas as sextas feiras: amanhã é sábado das equipas?”

“Hoje espreito pela ombreira da porta... e não vejo só o Magnificat, vejo-me a mim,... sorridente.”

“...Mas de que tanto falamos... que por vezes parecem tão sérios e outras, riem às gargalhadas com tanta cumplicidade???”

“Há algo forte que os une. Por um lado o conforto da amizade e por outro a for-

ça da fé. Obrigado a todos por também nós, filhos, bebermos do fruto do Movimento sentindo Deus como base sólida em todos os momentos.”

As suas palavras de respeito e carinho pela equipa, fizeram brotar lágrimas de felicidade a todos nós.

Foi em Santiago de Compostela, no dia 4 de Setembro de 2011, que caímos em silêncio... e, como mensageiros de

Cristo, tal como Tiago, pedimos a Maria a força e a coragem para sabermos estar sempre disponíveis num ato de agradecimento pelo dom da Vida, do Matrimónio e do Movimento.

Equipa Leiria 9





Teresa e Rui Barreira
Casal Responsável da Província Lisboa

Província Lisboa

GENEROSOS NA CARIDADE

Em Outubro de 2010, Vaclav Havel, o último Presidente da Checoslováquia, falecido recentemente, no seu discurso de abertura da 14ª Conferência do Fórum 2000 em Praga (<http://www.forum2000.cz/en/projects/forum-2000-conferences/2010/video-recordings/detail/opening-ceremony-october-10-2010/>) afirmava que “vivemos na primeira civilização ateia, por outras palavras, numa civilização que perdeu a conexão com o infinito e a eternidade.” E destacava 2 perigos nesta nossa civilização actual. Por um lado que privilegia o lucro a curto prazo relativamente ao lucro a longo prazo, pois “o que é importante é que um investimento seja rentável em 10 ou 15 anos: o modo como afectará as vidas dos nossos descendentes dentro de cem anos é menos importante.” Mas no entanto o seu maior perigo reside no seu “orgulho”, o orgulho de alguém que se rege exclusivamente pela lógica materialista do lucro, que “deixa de respeitar a con-

tribuição da natureza e dos seus antepassados”, pois aquilo que realmente conta é o lucro. Por detrás desta lógica reside sobretudo uma enorme arrogância, de quem já tudo sabe e aquilo que ainda não se conhece vai com toda a certeza descobrir-se rapidamente: “Nós esquecemos o que as anteriores civilizações sabiam, que nada é evidente por si mesmo. Penso mesmo que a recente crise financeira e económica é de extrema importância e constitui, na sua essência, um eloquente sinal para o mundo contemporâneo.” Na sua opinião “a recente crise (surge) como um pequeno apelo à humildade, como um pequeno desafio para que não tomemos nada como garantido a *priori*. (...) Não o admitir é caminhar em direcção ao inferno.”

Numa sociedade minada pelo orgulho e pela arrogância, que espaço existe para Deus e por conseguinte para a generosidade e para a caridade?

Nas palavras de Vaclav Havel, esta “civilização do orgulho”, dirige-se para a catástrofe a menos que corrija “a sua miopia e a sua estúpida convicção de onisciência, o seu orgulho inchado”. Numa sociedade minada pelo orgulho e pela arrogância, que espaço existe para Deus e por conseguinte para a generosidade e para a caridade? Conta-se que o Apóstolo João, o Discípulo Amado, quando já era muito idoso e numa altura em que muitos dos mais jovens cristãos não tinham conhecido Jesus e lhe pediam que lhes contasse aquilo que o Mestre dizia, obtinham invariavelmente como resposta: “Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros” (Jo 13, 14). Precisamente porque é isso o mais importante!

Teresa e Rui Barreira



Cónego Mário Pais
Conselheiro Província de Lisboa

Generosidade e Caridade

Estas duas palavras nem sempre ocupam espaço no vocabulário diário. Às vezes aparecem em diálogos informais, em ambiente de trabalho ou familiar. Outras vezes estas mesmas palavras são consideradas desajustadas aos tempos

actuais porque “cheiram” a expressões do passado, utilizadas por quem está fora do tempo, da vida social, dos manuais escolares, das conversas sociais, dos novos areópagos do facebook, do twitter, do ipad... São mesmo alvo de desdém quando usadas em livros ou textos literários, de informação, ou de opinião jornalística.

No entanto, a generosidade e a caridade continuam aí, na praça pública, desafiando os tempos e as modas. Porque resistem tanto?

Uma e outra estão presentes nos gestos humanos que se vulgarizam neste tempo secular. Elas manifestam modos de viver e de estar na actualidade. Tanto uma como a outra desafiam os olhares apressados na rua, os telefonemas com auricular, o movimento ululante de uma sociedade que se quer tecnológica e pós moderna nas linguagens, nas aparências e nos spots publicitários. Porque teimam tanto?

A generosidade aparece na grandeza do coração humano quando é capaz de palpitar para além do normal, seguindo um percurso que o coração faz bater mais forte que a razão. Ela brota dum coração que pressente os outros, instalando-se nos bastidores da vida que cria novas relações por meio de acontecimentos tão humanos e tão pequenos, como são o oferecer tempo, espaço para que o outro seja o que é, um ouvido que escuta os sonhos que bailam na mente de

quem quer construir novos imaginários. A generosidade salta do coração que é capaz de sentir, capaz de imaginar a vida para além da vida.

Por mais que seja remetida para o individual, para o mundo das coisas secundárias, ela não se envolve nesse jeito de ficar parada ou submetida a convenções sociais. Naquela e naquele que a tem em sua vida, no seu coração, rasga novos dizeres e novas soluções. Torna-se uma oferta concretizando uma nova luz, um novo sorrir, uma nova capacidade de libertar o que há de melhor no seio do coração humano.

Mas seria pouco para toda a Humanidade que a generosidade esgotasse o que ela é em si. A caridade surge como um dom que alarga os horizontes dos caminhos já trilhados pela generosidade. E como dom quer dizer que ela se vem oferecer, da parte do divino, do Deus Amor. A caridade vem trazer o novo que é Deus na vida da Humanidade. Coloca nela todo o brilho do olhar de Deus sobre cada Pessoa. Interessa-se pelos sonhos e pela capacidade de cada pessoa se tornar mais, de se comprometer mais, de se dar sem medida, sem tempo, nem espaço, para que o outro que encontro em cada esquina, na cavaqueira animada, no sorriso oferecido e mesmo na gargalhada fácil, se torne sempre novo, sempre presença de amor divino.

A caridade veio para ficar desde o momento que se ofereceu definitivamente

na Pessoa de Jesus Cristo, que cruzando o eterno com o tempo, tornou o mesmo tempo eterno e o eterno tempo. Nele está todo o amor de Deus. Porque Ele só se entende quando se dá em demasia, em excesso. A caridade é o excesso de Deus a toda a pessoa. E desde modo a generosidade encontra na caridade a beleza com que se adorna. A caridade espraia-se na generosidade. E todos bebendo delas agarram um novo fôlego e vigor para viverem como Deus pensou a vida, no amor.

Cónego Mário Pais



Anabela e Manuel Morais
CRR Região Sintra

Região Sintra

A Região Sintra foi criada em 2005, fruto da reestruturação da então Região Sul.

Abrange a área dos Concelhos de Amadora e Sintra, e está rodeada pelas restantes cinco regiões da Província Lisboa. É constituída por três setores com 35 equipas (duas em pilotagem), 33 Conselheiros Espirituais e 168 casais.

A primeira equipa, Algeirão I, formou-se em 1973 e pertencia ao Setor de Lisboa. Em 1983 formou-se o Setor Sintra



sendo o casal M^a da Conceição e Isafas Paula o 1^o casal responsável. Em 1992 desdobrou-se em Sintra A e Sintra B, e, em 2002 Sintra A, desdobrou-se em A e C. A atual equipa da Região é constituída pelo CE Pe Nuno Miguéis, CRR Anabela e Manuel Morais, CRECIP Helena e Armando Silva, e pelos CRs de Setor Lurdes e João Sousa (A), Leonor e Rui Matos (B), e Élia e Adérito Martins (C). Temos como objetivos os definidos pelo Movimento, ligar, formar, animar e expandir e, como principais prioridades a ligação e a formação. Neste sentido temos promovido as formações de Casal de Ligação e Responsável de Equipa.

A ECIP criou um projeto de Informação comum a todos os setores. A partir de

janeiro de 2012, será a ECIP a dinamizar todas as sessões de informação na Região.

No sentido de reforçar os laços de entre todos os equipistas da Região, sem o aumento de atividades regionais, têm-se promovido encontros (ex. Advento), preparados pelos setores e dirigidos a toda a Região.

Une-nos o Espírito de Serviço e comunhão, partilhando os mesmos sentimentos de quem está em Jesus Cristo.

Anabela e Manuel Morais



Rita e David Duque
Casal Responsável da Província Sul e Ilhas

Província Sul e Ilhas

No momento em que estamos a preparar esta carta, a ternura o calor e a beleza intrínsecas da época do Natal passaram e estamos de novo no “tempo comum”, onde ficaremos até ao início da Quaresma, a 22 de Fevereiro, data em que porventura estamos já a receber em nossas casas este grande meio de ligação de todos os equipistas ao nosso querido Movimento que é a Carta.

A Carta constitui de facto um poderoso meio de ligação de todas as estruturas do Movimento aos equipistas.

Mas cabe-nos a todos nós, de forma particular às estruturas dinamizadoras das ENS, dar “vida” a esta ligação, através da partilha dos testemunhos sobre a vida do nosso Movimento, nas suas diversas estruturas (Equipas, Sectores, Ligação, Região, Província, Supra Região), nos seus diversos eventos, nas suas actividades.

Devemos e temos que agradecer aos casais que generosamente vão partilhando, testemunhando, nas diversas

Regiões e Sectores, as suas vivências ENS para uma maior ligação e unidade do nosso Movimento, que nos desafia a sermos “generosos na caridade”

Rita e David Duque



Sónia e Vítor Martins
(Cam.Lobos 25)

REGIÃO MADEIRA

“... Agora que vivemos o Encontro de Equipas Novas, prévio ao Compromisso da nossa Equipa, tivemos a oportunidade de refletir sobre a metodologia do Movimento, a vivência dos Pontos Concretos de Esforço e o momento da Partilha na Reunião de Equipa.

Os Pontos Concretos de Esforço (PCE) sendo uma característica essencial do Movimento, foram-nos expostos como meios de viver o Evangelho, como ins-

trumentos de conversão que pudessem despertar em nós determinadas atitudes interiores de vida pessoal e conjugal, com um objectivo: transformar a nossa vida para facilitar o verdadeiro encontro com o Senhor e com o nosso próximo, na figura do nosso cônjuge, dos nossos filhos, da sociedade. Entender cada um dos seis PCE achamos que foi fácil... entendemos o que se pretendia com a Oração individual, com a Escuta da Palavra, com a Oração Conjugal, com o Dever de se Sentar, com o estabelecimento da Regra de vida, e com a participação num Retiro em casal. Talvez o mais difícil seja compreender e interiorizar que atitudes de vida estão implicadas neste desabrochar do crescimento espiritual individual, conjugal e de Equipa... e no esforço que isso implica.

A partilha dos PCE, integrada na Reunião de Equipa, exige um clima de oração e escuta fraterna, de palavra e de gestos concretos. Também aqui sentimos uma evolução na nossa Equipa durante a Pilotagem pois inicialmente, quando um casal se encontrava a partilhar, havia algumas conversas paralelas, mesmo que em “surdina”, ou verbalização de algum comentário ou brincadeira. Agora, estamos mais atentos à partilha do outro, procurando dar uma palavra de ânimo e perseverança e congratulando-nos com a evolução dos mesmos.

O Casal Responsável de Equipa com o auxílio do Conselheiro Espiritual, tem

um papel importante ao estimular a participação de todos, ao procurar com sensibilidade dar sentido ao cruzamento de cada um dos PCE com as atitudes de vida a desenvolver. É talvez um dos caminhos que teremos de trilhar em Equipa ao longo dos tempos: além dos esforços que fizemos cumprindo os PCE, descobrir e partilhar as atitudes de vida que os mesmos despertaram em nós durante esse mês. Isto, sempre sob o olhar atento da Virgem Mãe, Senhora dos Lares”. (Ver texto completo em www.ens.pt)

Sónia e Vítor Martins



Zélia e César Barcelos
Angra 13

REGIÃO AÇORES

O movimento das Equipas de Nossa Senhora é um movimento da Igreja que nos tem ajudado a crescer como casal. Cada vez mais temos vidas agitadas e demasiadas tarefas a cumprir, o que muitas vezes faz com que nem tenhamos tempo para parar. Este movimento tem-nos proporcionado precisamente isso, a oportunidade de pararmos e descobriremos realmente o que cada um de nós pensa e sente, tem-nos ajudado a descobrir um Cristo que nos ajuda na

nossa caminhada, faz-nos pensar e reflectir sobre o que Deus espera de nós e o que temos feito ou podemos fazer para contribuir para um mundo melhor, onde os valores infelizmente estão cada vez mais esquecidos.

Na reunião da nossa equipa ao partilharmos os nossos sucessos e também as nossas fraquezas crescemos e fazemos crescer os outros, para além dos pontos concretos de esforço e de tudo o que este movimento nos dá, são momentos em que nos esquecemos do mundo, para entrarmos no íntimo do nosso ser dando-nos uns aos outros, vivenciando os problemas de cada um e alegrando-nos com o bem dos outros.

Bem haja o Padre Caffarel, por ter criado e desenvolvido este Movimento, que tem ajudado tantos casais a compreender a grandiosidade do Amor de Deus e a participar ativamente no seu projeto de vida, dando voz aos seus ideais.

Zélia e César Barcelos



Ângela e Nuno Neto
CRS Algarve-Sotavento Oriental

REGIÃO ALGARVE

No passado dia 8 festejamos a Festa da Epifania do Senhor.

Foram contactados vários casais da nossa comunidade que no passado ano celebraram 25 ou 50 anos do Sacramento do Matrimónio, para que neste dia pudessem reforçar os laços com o Senhor, comemorando essa etapa épica.

É de salientar que apenas três casais compareceram, o que nos deixa um sentimento de desolação pelos que não ouviram o chamamento do Senhor.

Foi uma cerimónia linda, estávamos todos unidos por Jesus a testemunhar o momento da sua Epifania.

O caminho percorrido por um casal unido pelo Sacramento do Matrimónio durante 25 ou mais anos é um testemunho de amor e um sinal de esperança para o mundo de hoje.

Apesar dos medos, dúvidas e inseguranças, O Senhor manifestou-se nestes casais, a sua presença é crucial para se manterem unidos e fortalecerem o seu amor.

“... o coração é sinal da vida e do amor que nos une e que quisemos demonstrar e fortalecer com o sacramento do Matrimónio. Como a nossa vida ele tem alguns espinhos e cicatriz, no entanto não é isso o mais importante nas nossas vidas, mas servem para nos recordar que o amor é um caminho a dois e que algumas vezes não é fácil vencer o egoísmo e adversidades da vida, mas com amor e entrega tudo é possível. Senhor dá-nos um coração puro e forte para continuarmos a amarmo-nos e amar-Te...”



Guida e Luis Costa
Casal Responsável da Província África

Província África

Queridos amigos,

Estivemos até ao último momento a aguardar que chegasse o artigo da Província África escrito pelo casal responsável pelo Pré-Sector do Príncipe, a Edite e o Jorge, para o publicarmos nesta carta. Infelizmente, tal desiderato não foi possível porque na ilha do Príncipe estão sem acesso à internet há cerca de um mês e o envio pelo correio demora o seu tempo a chegar a Portugal. Fica aqui a promessa de que será publicado na próxima carta.



Esta carta tem como tema central a caridade, generosos na caridade, e quan-

do falamos de caridade, falamos de bondade, benevolência, generosidade e é esse o tema central do nosso artigo, ligando-o com a beleza da entrega, da doação, da disponibilidade dos casais responsáveis pelas Equipas de Nossa Senhora em Angola, Moçambique, Cabo-Verde e São Tomé e Príncipe.

Em Angola, a Cristina e o João Baptista aproveitam todos os fins-de-semana livres e os dias de férias para percorrerem o território de norte a sul, levando a boa nova do movimento ao maior número possível de casais. É muito bonita a disponibilidade deste casal, que ao serviço do movimento já estragou três jipes, pois estamos a falar de muitos milhares de quilómetros, por vezes percorridos por estradas muito difíceis. A realidade é que em Angola já há três regiões. A região norte com equipas no Caxito, Cabinda, Ndalatando e Malange, a região centro com equipas em Luanda e Viana e a região sul com equipas em

VIDA DO MOVIMENTO

Benguela, Huambo, Lubango, Moxico, Namibe e Sumbe, num total de 224 equipas.



Em Moçambique, o casal responsável, a Ester e o Isaiás Nhabomba, têm feito um trabalho notável, de grande entrega e espírito de missão para com os casais e conselheiros espirituais da Região Moçambique. A beleza deste trabalho desenvolvido pela Ester e pelo Isaiás, iniciado pela Beatriz e pelo António Lácio, já tem as suas consequências pois, apesar das distâncias (a Ester e o Isaiás e toda a equipa da Região Moçambique, percorrem milhares de quilómetros para constituírem equipas, irem ao encontro dos casais e dos conselheiros espirituais), as equipas estão a crescer e a consolidar-se. Que maravilhosa é a bondade, a benevolência e a generosidade de toda esta equipa regional que proporcionou a constituição de equipas em Lichinga, Quelimane, Dondo, Xai-Xai, Massinga, Inhambane, Maputo, Matola, Bagamoyo, Catembe e Macia, num total de 110 equipas.

Se quisermos falar de caridade, generosos na caridade, devemos falar também da Fátima e do Nando em Cabo Verde. Em Cabo Verde, a Fátima e o Nando levaram o movimento das Equipas de Nossa Senhora a três ilhas, São Vicente, Santiago e Sal, num total de 12 equipas. Prevê-se, para muito em breve, o arranque de mais uma equipa em Mindelo, na ilha de São Vicente, onde residem a Fátima e o Nando, que para além de serem os responsáveis pelo Sector de Cabo Verde, estão a pilotar 3 equipas na Praia, ilha de Santiago. Como as viagens são caras, aproveitam a deslocação à cidade da Praia para realizarem as três reuniões de pilotagem. Que maravilhosa disponibilidade, que admirável testemunho.



A concluirmos, não podemos deixar de falar na Neusa e no Abdulay, casal responsável pelo Sector de São Tomé e na Edite e no Jorge, casal responsável pelo Pré-Sector do Príncipe, que com a sua determinação, entrega e generosidade, garantiram todas as condições para

constituírem equipas em Angolares, Neves, Ribeira Afonso, Santana, Água Izé, Água Grande e Príncipe, num total de 19 equipas.

Caríssimos amigos, para nós é uma Graça que Deus nos concedeu o podermos acompanhar o crescimento, desenvolvimento e consolidação das Equipas de Nossa Senhora em Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Muito temos aprendido com todos estes casais e seus conselheiros espirituais, mas principalmente temos aprendido a grandeza da simplicidade, da entrega, da generosidade, da partilha e da disponibilidade. Para estes casais, nossos irmãos, as férias são para viajarem pelo país. Em Angola e Moçambique, fazendo milhares de quilómetros de carro, para levarem as Equipas de Nossa Senhora ao maior número possível de casais e de famílias. Em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, viajando entre as ilhas. Como estas viagens são caras, por exemplo, em Cabo Verde, a Fátima e o Nando organizam festivais da canção, os participantes são geralmente famílias, e o preço da venda dos bilhetes reverte para ajudar no pagamento das passagens. Como o Nando trabalhou na TACV, tem um número limitado de viagens por ano e em vez de as aproveitar para outros destinos, esgota-as nas viagens para as ilhas do Sal e de Santiago para poder estar com as equipas e com os seus conselhei-

ros espirituais. É por este motivo que quando se deslocam à cidade da Praia aproveitam muito bem o tempo, marcando logo as reuniões de pilotagem das três equipas. A Fátima e o Nando dizem-nos que é um fim-de-semana muito exigente, mas também muito gratificante. Está previsto para muito breve o arranque de uma equipa na ilha de Santo Antão.

Muito temos aprendido com todos estes casais e seus conselheiros espirituais, mas principalmente temos aprendido a grandeza da simplicidade, da entrega, da generosidade, da partilha e da disponibilidade.

Quisemos falar da caridade, generosos na caridade, com exemplos muito concretos da vida das equipas em Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Esperamos que este pequeno apontamento vos permita conhecer um pouco melhor o trabalho fantástico que está a ser desenvolvido pela Cristina e João, pela Ester e Isaías, pela Fátima e Nando, pela Neusa e Abdulay e pela Edite e Jorge.

Um abraço amigo,

Guida Ramalheira e Luís Costa

Próximas actividades *Supra Região Portugal 2012*

Encontros de Equipas Novas

Abril de 2012, 21 e 22 Província **Norte**

Encontros de Equipas Novo Fôlego

Abril de 2012, 28 e 29 Supra **Região**

A sua equipa tem mais de 15 anos?

Novo  **Fôlego**

Fátima, 28 e 29 Abril 2012



Graciete e José Rebelo



XI Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Brasília - 21 a 26 Julho 2012

Faltam agora cinco meses para o Encontro de Brasília. Esta actividade do Movimento das ENS fecha um ciclo de 6 anos e dá início a um novo ciclo. Desta vez o novo ciclo terá como principais protagonistas a Tó e o Zé Moura Soares, que já guiaram os destinos do Movimento em Portugal e que todos nós admiramos e conhecemos muito bem. Embora o patriotismo não tenha sentido dentro da Igreja este facto, para os casais das equipas da Supra Região Portugal que estejam presentes, dá um sentido especial a este Encontro. Portugal continua a ser a Supra Região que, naturalmente a seguir ao Brasil, estará mais representada no Encontro. Se não houver surpresas seremos 314 equipistas incluindo 18 conselheiros espirituais e dois Bispos. As inscrições, embora condicionadas, continuam abertas até ao dia 31 de Março.

As 170 inscrições nas viagens organizadas pelas ENS correspondem às previsões feitas com base nas indicações preliminares dos casais. Destes equipistas cerca de 80% tem programas de estadia suplementar

no Brasil antes e sobretudo depois do Encontro. Alguns organizaram estas estadias por iniciativa própria; outros estão em contacto com a Agencia Abreu para decidirem sobre a escolha dos programas de grupo que a Agencia propõe.

Vamos agora entrar numa fase de datas mais apertadas e de montantes mais elevados. Lembramos as datas e os montantes das prestações a pagar:

Encontro			
Euros		Pessoa	Casal
Até 15 de Maio 2011	10%	45	90
Até 15 de Novembro 2011	20%	95	190
Até 05 de Março 2012	20%	95	190
Até 05 de Maio 2012	50%	230	460
Total		465	930
Viagem			
Euros		Pessoa	Casal
Até 30 de Novembro 2011	25%	304	608
Até 05 de Março 2012	25%	304	608
Até 05 de Maio 2012	50%	607	1214
Total		1215	2430

Aproveitamos esta oportunidade para pedir a todos os casais e Conselheiros Espirituais inscritos no Encontro e aos inscritos na viagem ENS, para respeitarem com cuidado as datas previstas para os pagamentos das prestações.

Etapa de Renovação: Voltar às fontes e compromisso Missionário

Com este artigo continuamos a nossa viagem de comemoração dos encontros vividos pelo Movimento nestes últimos anos. Parece-nos importante que nos preparemos o melhor possível para o nosso encontro em Brasília.

Regresso às fontes e compromisso missionário: as características que vamos encontrar nos três últimos encontros, de 1988, 1994 e 2000.

Esta etapa constitui um desafio para os equipistas, uma enérgica convocação ao compromisso e à fidelidade à nossa vocação e missão. Podemos certamente ver nesta etapa um efeito de renovação devido ao Concílio Vaticano II, e o nosso Movimento não perdeu “o comboio da História”. Encontramos nestes três encontros a mesma linha dinâmica que abre aos casais as portas e as janelas do Movimento sobre as realidades do mundo para aí serem fermento de renovação.

7º Encontro Internacional

De 19 a 23 de Setembro de 1988, o Movimento reuniu-se em Lourdes com

a presença de 2600 casais e 337 padres. Álvaro e Mercedes Gomez-Ferrer, da Supra-Região Espanha, passam a ser o casal o Casal Responsável da Equipa Responsável Internacional.

Deu-se um novo Pentecostes na vida do Movimento. Foi uma paragem para retomar fôlego, para um *aggiornamento*, uma actualização, com aquilo a que se chamou “Segundo Fôlego”.

Recordemos todos – e isso foi objecto de um estudo em todo o Movimento – que, em 1987, o Pe. Caffarel tinha proferido o célebre discurso de Chantilly, que praticamente preparou o Segundo Fôlego. Mas há também que lembrar que o Movimento devia agora fazer caminho sem a tutela do seu fundador. Era preciso lutar contra os hábitos ou mesmo contra a rotina, era preciso evitar o desgaste.

Para avançar, era necessário voltar às fontes, evitar o monopólio do “comando” e aprender a agir em colegialidade, envolver os equipistas de base para

fazer deles construtores do Movimento. Por fim, ao tomarmos consciência das necessidades da época, todos fomos estimulados a viver, no concreto das nossas realidades, as verdades seguintes:

O matrimónio está ao serviço do amor e é a sua maior garantia,

O matrimónio e a família são os lugares naturais da felicidade,

O matrimónio é caminho de santidade.

Não há dúvida de que se pode considerar o Encontro de 1988 como um marco no caminho das Equipas, pois estas propostas têm influenciado até hoje a caminhada do Movimento, bem como os encontros internacionais seguintes.

8º Encontro Internacional

Realizou-se de 18 a 23 de Julho de 1994 no santuário de Fátima, com 5500 participantes.

“Convidados para as Bodas de Caná” foi o tema da convocação.

É importante notar que a ONU tinha instituído o ano de 1994 como Ano Internacional da Família. Assim, o tema central do Encontro não podia deixar de ser a família, e lembramos que o tema de estudo preparatório proposto se intitulava *“Ser família hoje na Igreja e no mundo”*.

Mais uma vez, voltava a pôr-se a tónica na vocação e na missão das Equipas de Nossa Senhora no mundo de hoje, como era desejo do Pe. Caffarel.

Outro aspecto importante deste Encontro foi a apresentação do projecto Evangelizar a sexualidade. Pela primeira vez, o casal responsável da ERI é um casal brasileiro, Igar e Cidinha Fehr, e o Pe. Cristóbal Sarrias o Conselheiro Espiritual.

Queremos lembrar um pensamento apresentado neste encontro do nosso querido Pe. Olivier, Conselheiro Espiritual da ERI que faleceu há um ano: *“É Deus quem pode fazer o vinho da Eternidade, mas nós temos de dar a água, isto é, a nossa vida humilde e fiel de cada dia: a vida de casal, de família, de trabalho. Damos o pouco de que somos capazes, mas o Senhor transforma esse pouco, ilumina-o pela Sua graça e pelo Seu amor. Então, irmãos e irmãs, mãos à obra, encham de água as talhas para que o Senhor a transforme em vinho do Reino”*.

9º Encontro Internacional

De Fátima, passamos a Santiago de Compostela, em Espanha, lugar do IX Encontro Internacional de 18 a 23 de Setembro de 2000. Marie Christine e Gérard de Roberty, da Supra-Região França, passam a ser o casal responsável, e Mons. François Fleischmann, conselheiro espiritual da ERI.

Éramos cerca de 7 500 participantes.

“Ser casal cristão hoje na Igreja e no mundo” foi a prioridade para a reflexão de todas as equipas do mundo. A proposta consistia numa apresenta-

ção aos equipistas de um itinerário de interrogação e de reflexão que levasse a uma conversão do nosso coração, a fim de respondermos às necessidades da Igreja e do mundo. Esta proposta era constituída por três etapas:

- _ **Ser Pessoa**
- _ **Ser Casal**
- _ **Ser Casal Missionário na Igreja e no mundo.**

A ideia fundamental deste Encontro poderia ser resumida da seguinte forma: tudo o que recebemos não nos foi dado para guardar mas para transmitir, esta é a base da nossa esperança.

E, se pensamos ter recebido muito do Movimento, é também por isso que o Movimento, dom de Deus para nós, espera da nossa parte o nosso compromisso nos serviços necessários à sua vida.

É sempre o Senhor que nos dá, é sempre o Senhor que nos chama, é sempre o Senhor que espera a nossa resposta.

A Equipa Responsável Internacional



Silvia e Chico
Casal ligação da Zona América

REUNIÃO DO COLÉGIO INTERNACIONAL EM FUSAGASUGÁ

De 6 a 12 de agosto de 2011, os membros do Colégio Internacional das ENS

reuniram-se numa pequena cidade da Colômbia, chamada Fusagasugá, onde existe um Setor composto por 5 equipas.

Esta cidade situa-se a mais ou menos 60 km de Bogotá, a uma altitude de 1.750 metros, e uma população de aproximadamente 107.000 habitantes, onde a economia se apoia grandemente no comércio agrícola e na produção do famoso café colombiano. É conhecida por “Cidade Jardim da Colombia” ou “Terra Grata”, precursora do conhecido ritmo musical “Rumba Criola”

Todos os Casais Supra-Regionais, Casais Responsáveis das Regiões ligadas diretamente à ERI, sacerdotes e tradutores, que chegaram a Bogotá no dia anterior, foram acolhidos nas casas dos equipistas, pois só no dia seguinte à chegada é que partimos todos juntos, em autocarro, até Fusagasugá.

Não podemos esquecer o acolhimento feito pelos equipistas do Setor de Fusagasugá que nos esperavam na Casa de Encontros de la Salle. Na calorosa recepção só faltou pegarem-nos ao colo. Faziam questão de levar as nossas bagagens, de nos conduzir até aos nossos quartos, de atender todas as nossas necessidades, proporcionando-nos um cocktail de recepção com sumos de frutas típicas da região e salgadinhos. Não é à toa que a cidade tem um slogan com o qual recebe os visitantes “Seja feliz em considerar-se um fusagasugueno”.

A organização foi perfeita em todos os pormenores. O local era maravilhoso, cercado por jardins e por uma natureza exuberante.

Sem dúvida, o ambiente e o clima de fraternidade preparado pelos colombianos contagiou todos e estabeleceu a tônica para este Colégio, que foi um dos mais ricos e intensos.

A temática desenvolvida neste Encontro teve por pano de fundo o diálogo de Jesus com o paraplégico da piscina de Betesda, que ali permanecia há longos anos esperando a oportunidade de ser curado, sem o conseguir, por não ter quem o lançasse às águas no momento oportuno. Jesus, porém, acolhe-o e manda-o levantar-se e andar.

Podeu sentir-se nos membros do Colégio uma grande fraternidade que derrubou as dificuldades das línguas, as diferenças culturais e o modo de pensar, construindo-se um verdadeiro sentido de unidade no que é a essência fundamental do nosso Movimento.

Se temos muito a louvar a Deus pela profundidade das palestras, o entusiasmo das reuniões de grupo, os momentos de oração, a experiência e fortalecimento da amizade internacional, não podemos deixar de manifestar publicamente, perante as equipas do mundo inteiro, um grande agradecimento aos casais equipistas da Colômbia que com extraordinária alegria e simplicidade, se colocaram ao serviço deste Colégio, e com o seu testemunho, generosidade e boa vontade ajudaram a construir mais este Colégio Internacional.

Que o Senhor derrame em graças à Supra-Região Hispano-América todo o bem que, através de seus equipistas colombianos, nos concedeu nestes dias do nosso Encontro.

Silvia e Chico



Viver a caridade na adversidade: quando os filhos optam pela união de facto



Somos um casal equipista que gosta de receber a Carta, lendo e refletindo sobre todo o seu conteúdo. Assim, sentimos ser nossa “obrigação” corresponder ao pedido que nos foi feito: dizer como conseguimos viver a caridade na adversidade quando os filhos optam pela “união de facto”. Não sabemos se realmente a vivemos com verdadeira caridade, mas fizemo-lo e continuamos a fazê-lo da maneira que melhor sabemos: com amor.

A união de facto é, por estes dias, uma opção de vida a dois comum em Portugal. Começou por sê-lo noutras paragens e foi-se estendendo a muitos países do mundo, particularmente aos países ditos ocidentais.

Não era essa a opção que desejávamos para os nossos filhos. Vivemos e fomos falando com eles, desde pequeninos, sobre os valores do matrimónio cristão, da graça que esse sacramento trás a quem o assume, para viver os momentos bons e para enfrentar os momentos mais difíceis da vida a dois e, depois, em família mais alargada.

Somos um casal que, provavelmente como muitos de vós, entre outros serviços, se dedicou durante vários anos à preparação dos noivos para o sacramento do Matrimónio (CPM), serviço este que prestámos com muito empenho e entusiasmo, na medida em que dele muito beneficiamos, tendo sido sempre largamente recompensados, pelo bom acolhimento por parte dos noivos com quem nos relacionámos.

Portanto, como devem imaginar, foi com muita mágoa que nos fomos apercebendo, pelas conversas que iam acontecendo com os nossos filhos e por alguns alertas que se iam sentindo, da

possibilidade de não casarem pela Igreja, nem pelo civil! Foram retardando a comunicação das suas decisões, pois sabiam o quanto nos iam entristecer.

Mas aconteceu: uma filha e depois outra! Que fazer? Sendo elas adultas que tínhamos tentado, desde o início, educar para a liberdade, com sentido de responsabilidade, tivemos que aceitar, depois de lhes transmitirmos a nossa opinião acerca destas uniões não comprometidas perante Deus e a sociedade e... rezar, rezar, pedindo ao Pai do Céu e a Nossa Senhora que ajudasse as nossas filhas a saber construir a sua felicidade. "Adotámos" como verdadeiros filhos os companheiros das nossas filhas, que têm qualidades que nos agradam, em linha com os valores que tentámos passar: trabalhadores, honestos, solidários e muito ligados às suas famílias (que também os educaram na fé cristã).

Perante as suas decisões, tentámos não dramatizar muito, dando tempo ao tempo e acompanhando-os (agora a dois) sempre, dando-lhes apoio em tudo o que podemos e... continuando a rezar.

Mas, sinceramente, interrogámo-nos por diversas vezes: como foi possível acontecer com a nossa família? A nós que, desde sempre temos estado empenhados em transmitir também aos filhos dos outros uma mensagem em

sentido contrário!... e tentamos dar exemplo como casal cristão!

Foi uma vivência e aprendizagem algo difícil para nós, mas, ao mesmo tempo, um exercício de humildade: estamos sujeitos às mesmas vicissitudes dos outros. Contudo, assumimos, para nós, a certeza de que o Senhor os ama mais do que nós. E que eles, a seu tempo, iriam dar uma resposta adequada a esse amor.

Fomos ouvindo delas, ao longo dos anos passados connosco, que apenas queriam ter filhos quando estivessem casadas. Era, para nós, um consolo, a esperança de que os valores que tínhamos transmitido dariam os seus frutos. Quando o Senhor entendesse... E entendeu, mais depressa do que pensávamos!

Após um ano de vida em comum com o homem que ama, a nossa filha mais velha anunciou-nos que se iam casar. Foi uma notícia que muito nos comoveu, enchendo os nossos corações de satisfação e gratidão ao Senhor.

Foi uma vivência e aprendizagem algo difícil para nós, mas, ao mesmo tempo, um exercício de humildade.

O dia do casamento, que já ocorreu há alguns meses, foi um dia lindo e feliz. Prepararam com todo o enlevo todos

VIDA DE CASAL

os detalhes da sua festa, particularmente os da celebração da Eucaristia, que foi vivida intensamente (abrilhantada pelo magnífico coro de jovens a que ela também tinha pertencido). A nossa filha e o, agora, nosso genro, transmitiam alegria e felicidade a todos os familiares e amigos que se associaram. Esta sua opção acabou por ser também um testemunho de vida, não só para os irmãos, como também para os colegas e amigos.

E nós? Louvamos o Senhor, continuamente, pelas maravilhas que operou em todos!

E, agora, com mais esperança, aguardamos que a outra filha venha a seguir os mesmos passos. Parece-nos que,

com esta, vai ser mais difícil de dar este passo, especialmente o do casamento religioso. No entanto, respeitaremos a sua decisão, seja ela qual for.

Continuamos a rezar! E que se faça a vontade do Senhor, quando “o terreno estiver preparado”.

Em jeito de conclusão deste nosso pequeno testemunho, dizemos que nos esforçamos por manifestar amor aos nossos filhos, especialmente quando mais fragilizados nos pareçam, em qualquer circunstância, pois, só assim, conseguiremos transmitir um amor desinteressado e dar uma imagem, embora ténue, do grande amor e da misericórdia que Deus nosso Pai tem por todos nós.





P. Armino Vaz
Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional

Trinta anos da Familiaris Consortio

No fim de Novembro de 2011 celebrou-se o trigésimo aniversário da Exortação Apostólica de João Paulo II *Familiaris Consortio*, publicada a 22.11.1981. Nessa mesma data o Papa instituiu o Conselho Pontifício para a Família, que agora, em Assembleia Plenária, celebrou a publicação do histórico documento. Os participantes nessa Assembleia foram recebidos por Bento XVI em audiência. “A nova evangelização depende em grande parte da Igreja doméstica” – disse-lhes, recordando que hoje como ontem “o eclipse de Deus, a difusão de ideologias contrárias à família e a degradação da ética sexual aparecem ligadas entre si”. É, pois, necessário refrescar o vigor da família, porque ela é “caminho da Igreja” e “espaço humano” do encontro com Cristo. A família, fundada no matrimónio sacramental, é uma “comunidade salva e salvadora, evangelizada e evangelizadora”. “O acolhimento e a transmissão do amor divino concretizam-se na dedicação recíproca dos cônjuges, na procriação

generosa e responsável, no cuidar e na educação dos filhos, no trabalho e nas relações sociais, na atenção aos carenciados, na participação em actividades eclesiais, no compromisso civil”. A família também é “um dos lugares fundamentais em que se vive e se educa para o amor, para a caridade”. “Há âmbitos – prosseguiu o Papa – em que é particularmente urgente o protagonismo das famílias cristãs em colaboração com os sacerdotes e sob a guia dos Bispos”. Entre esses âmbitos, referiu “a educação de crianças, adolescentes e jovens para o amor”, “a preparação dos noivos para a vida matrimonial com um itinerário de fé”.

A dez anos da beatificação do primeiro casal

Enquanto no Vaticano decorriam as celebrações dos trinta anos da *Familiaris Consortio*, no Capitólio de Roma realizava-se um congresso para pôr em relevo a beatificação do primeiro casal de es-

posos na história da Igreja, Luigi e Maria Beltrame Quattrocchi. **Foram proclamados beatos**, não *apesar* do matrimônio, mas em virtude dele: não porque fundaram uma Congregação ou porque partiram para as Missões, mas **porque viveram o matrimônio, concretizando um caminho para Deus e convivendo santamente com o próximo**. A Igreja de Roma presta-lhes culto no dia 25 de Novembro, aniversário do seu matrimônio, celebrado em Santa Maria Maggiore em 1905. João Paulo II tinha-os beatificado no dia 21.10.2001, vinte anos depois da *Familiaris Consortio*.

O congresso quis chamar a atenção sobretudo para o aspecto ético e civil, pondo em relevo o contributo de “cidadãos autênticos” que o casal deu à cidade de Roma e à Itália. “Quando se fala dos meus pais – declarou Enrichetta Beltrame Quattrocchi nos seus 97 anos, quarta e última filha do casal, convidada

de honra no congresso – fala-se muito do matrimônio, da família, da educação dos filhos, mas nunca da sua vida de cidadãos, igualmente intensa... A razão pela qual foi escolhido o Capitólio [para o congresso] foi a do seu profundo valor institucional e a significativa ligação com a cidadania”.

“Maria e Luigi são exemplos vivos de como na vida de todos os dias se pode realizar a vocação à santidade, que é a medida alta da vida cristã quotidiana” – disse Monsenhor Suriani no congresso. “Há cinquenta anos, o concílio Vaticano II lançava um apelo à santidade da família; e realizou-se neste casal de beatos. É necessário, porém, que na esteira deles, todas as famílias do nosso tempo... se tornem pequenas igrejas, verdadeiras escolas de oração”.

P. Armindo Vaz





Henry Caffarel
Fundador das ENS

Êxito de caridade

(Editorial Nº1 das Cartas Verdes, escrito pelo Padre Caffarel)

É preciso que a caridade fraterna aumente sem cessar nas vossas equipas.

_ Quando alguns casais se exercitam na entreajuda e no amor fraterno, pouco a pouco, o seu coração alarga-se. E, gradualmente o seu amor invade a casa, o bairro, o país ... até atingir as mais longínquas paragens.

_ Construir uma equipa é importante: aí permanece dia e noite, o Cristo eucarístico. Mas não é menos necessário para a cristandade possuir equipas de caridade: é uma outra maneira de tornar Cristo presente aos homens. "Onde há amor fraterno, aí se encontra Deus", conta a liturgia da Quinta-feira Santa. "Quando dois ou três se reunirem em Meu Nome, Eu estarei no meio deles", promete Jesus Cristo.

_ Presença de Cristo e, portanto, presença de Igreja. Onde haja cristãos que se amem, aí está a Igreja. Com a condição, no entanto, de que essa pequena

comunidade queira ela mesmo estar presente à Igreja, ser serviço da Igreja.

_ O poder da intercessão dos cristãos, quando são unidos, é de uma força extraordinária: "Se dois de vós, na terra, se puserem de acordo para pedirem o que quer que seja, em verdade vos digo que o obterão do Meu Pai que está no céu".

"Quando dois ou três se reunirem em Meu Nome, Eu estarei no meio deles", promete Jesus Cristo.

_ O amor fraterno é de uma excepcional fecundidade. À sua volta o mal diminui, o deserto começa a florir. Um pároco dos arredores de Paris dizia-me: "Quando uma rua da minha paróquia tem muito mau ambiente, peço a casais cristãos que vão para lá morar (era antes da guerra) e que ofereçam àquela gente muito simplesmente o testemunho do seu amor fraterno. Ao fim de

seis meses, os habitantes da rua respiram um novo ar”.

– Uma comunidade fraterna é uma mensagem de Deus aos homens. É a Sua mensagem mais importante, aquela que revela a vida íntima de Deus, a Sua vida trinitária. Não há discurso sobre Deus mais eloquente e mais persuasivo do que o espectáculo de cristãos que “são um” como o Pai e o Filho são um.

– Nada glorifica mais a Deus do que cristãos unidos. É a grande obra prima da graça divina. Deus põe nela a sua complacência. “Os céus cantam a glória de Deus”, o amor fraterno canta o amor eterno.

Que a vossa obsessão seja: Fazer da vossa equipa um ÉXITO DE CARIDADE.





Fátima e Fernando Branco
Equipa Seixal 1

O Dever de se Sentar

A nossa caminhada nas Equipas de Nossa Senhora está repleta de experiências que muito têm ajudado a nossa vida, em casal e em família. Nisso os pontos concretos de esforço têm sido especiais. E, entre eles, o Dever de se Sentar não é segundo para nenhum outro.

Quando pela primeira vez nos falaram do Dever de se Sentar tivemos a reacção que possivelmente a maior parte dos casais que vivem bem o seu relacionamento têm: nós já falamos muito sobre a nossa vida; não será daí que virá nada de novo. E confessamos que foi assim durante uns tempos.

Depois, sem que o consigamos situar num momento particular, talvez a pouco e pouco, as coisas foram mudando. Hoje, quando olhamos para a nossa vida, o Dever de se Sentar é parte natural dela.

Não temos nada de especial para dizer sobre o Dever de se Sentar. Sentimos apenas que podemos partilhar como é que as suas várias fases decorrem connosco.

O *Momento* Temos ouvido e lido os mais diversificados testemunhos sobre os momentos escolhidos pelos casais para o seu Dever de se Sentar. Por exemplo, lembramo-nos que o Casal Piloto da nossa Equipa nos dizia que fazia o Dever de se Sentar sempre no dia do mês em que tinham casado. Para nós o momento é quando tem de ser.

Na maior parte dos meses, o momento acaba sendo determinado pela reunião mensal da Equipa. Ganhámos essa prática quando pilotámos uma equipa. Como poderíamos chegar a uma reunião com esses casais, a quem íamos testemunhando as maravilhas da nossa experiência nas Equipas de Nossa Senhora, e partilhar que não tínhamos feito o Dever de se Sentar? Desde então a regra ficou. Procuramos não chegar à reunião da nossa equipa sem o ter feito.

Como reunimos ao fim de semana, normalmente fazê-mo-lo num dos serões dessa semana. Claro que também

já tivemos situações em que o fizemos num momento determinado por haver um assunto que só no Dever de se Sentar se consegue tratar.

O *Local* Em muitos locais diferentes têm decorrido os nossos Dever de se Sentar. Mas, na esmagadora maioria das vezes, fazê-mo-lo em casa. O Dever de se Sentar não é uma mera conversa entre nós os dois. Temos Cristo connosco. Por isso, vamos normalmente para a divisão da nossa casa que dedicámos a capela familiar, onde diariamente conversamos com o Senhor. Para acentuar o sinal da presença de Cristo connosco, acendemos duas velas sobre o altar, junto da imagem de Nossa Senhora, sob cujo olhar nos sentamos. E rezamos...

A *Oração Inicial* Quem é que convidando um amigo para sua casa, para conversar sobre aspectos da vida que o preocupam, ao acolher o amigo não fica uns minutos a partilhar as novidades recentes da vida e só depois avança para os assuntos que motivaram o encontro? Ainda que o exemplo e a analogia sejam muito limitados, se fazemos assim com os nossos amigos da terra como poderíamos fazer de outra forma com o Pai do Céu, que convidamos para o nosso Dever de se Sentar? Começamos sempre o Dever de se Sentar com um momento de oração. Normalmente, a oração que se integra nos nossos ritmos diários de oração em casal. Muitas vezes é o Terço. Outras vezes são as

Laudes ou as Vésperas, dependendo da hora. Por vezes, rezamos o Salmo ou lemos e meditamos o Evangelho do dia. Se estamos muito pressionados pelo tempo podemos rezar só um Pai Nosso e uma Avé Maria. Mas a oração, mais longa ou mais curta, abre-nos o coração para o diálogo...

O *Diálogo* Vacilámos um pouco sobre o termo que melhor descreveria esta fase do Dever de se Sentar para nós. Conversa? Escuta? Monólogo? Diálogo? Acabámos ficando com Diálogo, se bem que seja um diálogo especial. Especial porque temos o firme propósito de, à partida, enquanto um fala dizendo tudo o que sente ter de dizer, o outro escuta. Não há interrupções. Não há correcções. Não há explicações. Há só escuta. Depois, claro, se o primeiro de nós que falou deixou um pedido explícito para que o outro diga o que entende sobre algum ponto que acabou de ser mencionado, dialoga-se sobre esse ponto, mas sempre sob o domínio da escuta. Em seguida, os papéis invertem-se, com o segundo de nós a partilhar os seus pontos.

Porque é que no Dever de se Sentar procedemos assim? Porque sabemos que nesse momento o que cada um diz ao outro é rezado, é reflectido, é sentido. Chegamos mesmo a sentir que é Cristo que nos fala através do outro. A escuta é então a única atitude possível.

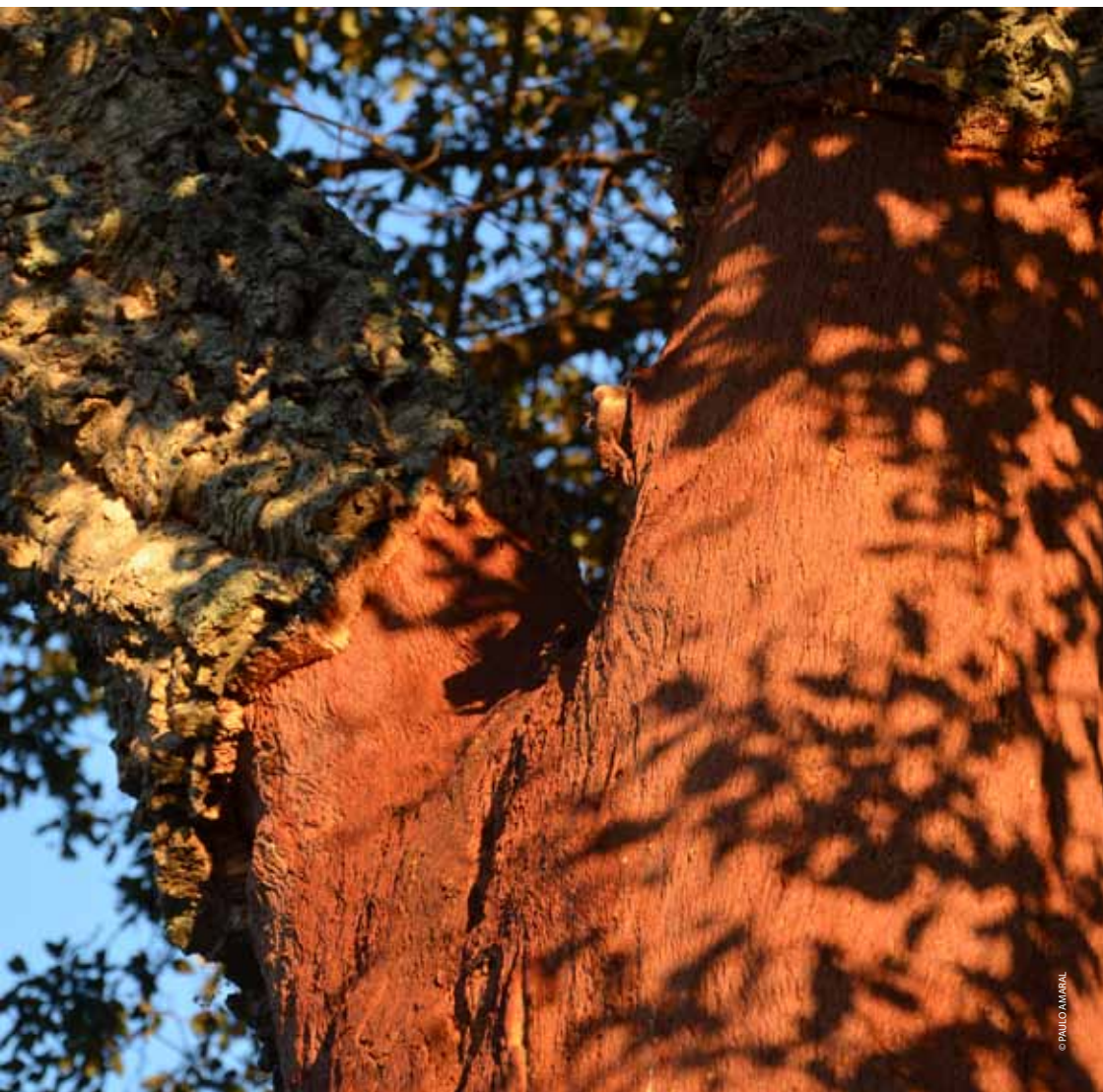
Por vezes, os assuntos dialogados exigem o estabelecimento de um plano

de acção. Sempre que assim é terminamos decidindo os passos que cada um deverá dar. E avançamos para a oração final...

A Oração Final Ao terminar o Dever de se Sentar despedimo-nos de Cristo e de Maria, sua mãe. Rezamos uma oração final. Pode ser só o Magnificat ou a Avé

Maria. Ou, em especial se o Dever de se Sentar decorre ao serão, rezamos as Completas do dia.

Mas, se em sentido estrito, o Dever de se Sentar termina com essa oração, em cada um de nós ele continua. Os assuntos dialogados são reflectidos e rezados nos dias seguintes.





Nela e Augusto Lopes Cardoso
*Casal Responsável pela Equipa de Reflexão
 e Aprofundamento do Pensamento do P. Caffarel*

Caffarel – sobre a caridade

Há momentos em que quaisquer palavras nossas, em busca da “riqueza espiritual” de CAFFAREL, se tornam a mais. Tínhamos acabado de ouvir na TV, mais uma vez, casos duros sobre famílias inteiras, as agruras que a crise que avassala o nosso País e o mundo lhes está a provocar e, ao mesmo tempo, palravam vários personagens no estilo de “bater o mea-culpa no peito dos outros”, como D. António Ferreira Gomes denunciava como nosso mesquinho vício. Eis então que, angustiados pela tardança em dar o nosso “textosinho” para a CARTA, logo deparámos, caída como bênção do Espírito Santo, com uma luminosa reflexão do nosso Fundador a propósito duma carta recebida em reacção ao que ele escrevera algures. Bastará transcrever (e atrevidamente adaptar ao nosso País) no essencial. Pois bem:

“(…) recebi esta carta: “Sou o tipo de assinante passivo, a-mãe-de-família-demasiado-ocupada-para-escrever! Mas, desta vez, reagi violentamente

ao ler o seu artigo. <A vossa falta de inquietação inquieta-me>, diz o senhor. Mas, Senhor Padre, a inquietação corrói-nos; é esse o termo. O mundo está aí à nossa frente, tão cheio de miséria, como poderemos sentir-nos em paz? Haverá tanta gente que vive feliz, contente, no seio da sua tranquila comunidade familiar onde nada falta, onde se está confortavelmente entre pessoas que se amam e que são agradavelmente ‘bem educadas’? Eu pensava realmente que isso era de outros tempos. Por mim, acho tão difícil conseguir alguns momentos de paz e de quietude! Então, pomos a cabeça entre as mãos e dizemos: ‘A minha posição social, a minha fortuna adquirida justamente (...), foi o bom Deus que as quis; de resto, não sou eu generosa de acordo com os meus meios?, etc. etc.’... e lá vamos andando com um pouquinho de tranquilidade. Mas não por muito tempo. Uma pedinte bate à porta (uma profissional, certamente, não lhe devo

nada... ! ah! e se ela tiver filhos enregelados em casa?... os meus estão tão contentes à volta da lareira – plano da Providência: a sua miséria, o meu conforto?... – viro tudo ao contrário). Ou então é um testemunho do Padre *Américo ou do Banco Alimentar ou da Caritas* que nos cai nas mãos: a miséria está ali, espregueira-nos, estraga o nosso conforto, vira do avesso as nossas perspectivas razoavelmente estabelecidas; já não há maneira de ser feliz; e o pior é que o saco *no supermercado* ou o dinheiro não apaziguam. Não, Senhor Padre, ajude-nos antes a encontrar a paz. A paz que vem da caridade – (como vê, condeno-me a mim própria; já sei, tudo vem da falta de amor). Qual é o nosso lugar, de burgueses ricos (ou supostamente), nesta miséria do mundo? Estas desculpas (plano providencial, etc.) não serão fúteis? Pergunto a mim própria muitas vezes se a sua revista feita para nós e que compreende tão bem os nossos problemas e nos ajuda não faria por vezes melhor se mandasse passear todos esses problemas e nos abanasse, pregasse a pobreza, a caridade, o amor perfeito que despoja. Pergunto a mim própria se, unidos nessa intensa caridade, não veríamos melhor a insignificância desses problemazinhos conjugais que tanto nos ocupam (...).

Como isto soa a cristão! É por esta inquietação, captada com muita verdade e energia, que se reconhece o discípulo

de Cristo. Perante a miséria do mundo, ele descobre a sua riqueza e inquieta-se: porquê eu, por que não eles? Como sois ricos, vós a quem me dirijo! Mesmo se não tendes fortuna material. Ricos da vossa cultura, da vossa educação, das vossas relações, das vossas amizades, dessa família onde há amor. Ricos do bem infinitamente ainda mais precioso da fé, da graça... E, à vossa volta, uma terrível pobreza: corpos famintos, corações famintos, almas famintas. Sois perseguidos por esta pergunta: porquê eu, por que não eles? Sois perseguidos pela vontade de partilhar? Dir-me-eis "Eles não vêm pedir"! De verdade? Credes que é a eles a quem compete deslocar-se... e pedir?"



Rita e Joaquim
Casal Responsável pelos Intercessores

Os intercessores em *Portugal*

Queridos amigos

Neste início de ano desejamos-vos que a verdadeira Paz, a Paz que nos é dada por Deus, preencha o coração de todos e que o Espírito Santo nos encha de Amor por todos os que sofrem. Que a procura da Paz baseada na Justiça, na Caridade e no Amor, como clamava o Santo Padre na sua mensagem de Ano Novo, seja a meta que o mundo procure neste ano de 2012.

Por desejarmos partilhar com todos o “estado de saúde” desta Família resolvemos fazer um ligeiro balanço.

Pertencemos à Família Intercessora desde 2009 data em que foi confiada à nossa responsabilidade fazê-la crescer em Portugal. Pudemos assim responder “PRESENTE” ao apelo feito pelo P. Caffarel em 1960.

O crescimento embora hesitante tem sido, com a ajuda de Jesus, positivo. Ficamos muito felizes quando tomamos conhecimento que intensões solicitadas são atendidas pela mão misericordiosa do Pai.

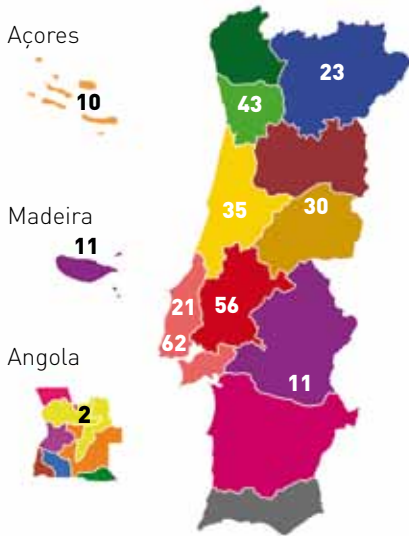
Somos 304 Intercessores em Portugal, não necessariamente pertencentes às ENS, distribuídos essencialmente pelo Litoral Norte e Litoral Centro e com forte participação “sénior”. Com alegria temos tido algumas inscrições de casais jovens das equipas, o que nos dá uma garantia da sua vitalidade e continuidade

Como uma imagem vale por mil palavras, incluímos um mapa com a distribuição geográfica dos intercessores no país.

No site poderão encontrar a distribuição diária e mensal de compromissos de oração.

Com pena verificamos que:

- 1º Há muitas zonas do País em que não conseguimos fazer chegar a mensagem do P. Caffarel da força de oração na ajuda daqueles que sofrem.
- 2º O quadro da distribuição horária ainda está muito “pobrezinho”; como conseguir completá-lo? Como poderemos obter uma cadeia de oração em que não haja cortes nos seus elos? Esperamos as vossas adesões.



Intercessores / distribuição geográfica

Mas os balanços só têm importância quando servem de suporte para propósitos futuros. Pedimos ao Senhor que nos ajude neste ano a chegar mais perto de todos para despertar em cada um de nós a necessidade de entreatada. Que o amor, a solidariedade e a caridade não sejam apenas palavras mas guias constantes da nossa caminhada de cristãos.

Lembramo-nos do testemunho de um casal francês, na carta dos Intercessores nº 87 em que afirmavam *"ser intercessor na Igreja hoje é querer manifestar que tudo é possível a Deus"*

É isso que nos pedia o P. Caffarel e que vos relembramos hoje: Abramos o coração e as mãos aos mais necessitados;

intercedamos ao Senhor pelos doentes e pelos casais desavindos; sejamos generosos nas nossas orações ou na oferta do nosso jejum pelos que sofrem privações pois Deus que a todos acolhe saberá certamente atender-nos.

Que a estrela da Fé ilumine os nossos corações e o Espírito Santo nos dê o discernimento para que saindo um pouco da "concha" familiar ou da Equipa a que pertencemos, saibamos olhar à volta e possamos unirmo-nos a toda a uma grande equipa de Intercessores que por todo o mundo já se disponibilizaram para viver um verdadeiro espírito cristão de ajuda amorosa. E como é grande esse Amor dado de modo altruísta a alguém que não se conhece sabendo apenas que é um irmão que sofre. "Vede como eles se amam" diziam os que conviviam com os primeiros cristãos.

Pedimos ao Senhor que ajude a aumentar esta Família de Intercessores para que também hoje, ao apreciarem a acção de Intercessão, possam dizer "Vêde como eles se amam"

Um abraço em Cristo

Rita e Joaquim



Marta Figueiredo
Responsável Nacional das EJNS

Equipas de Jovens de Nossa Senhora

Há uns anos atrás, numa sessão de informação sobre as EJNS, o Filipe – equipa experiente que estava a apresentar o movimento – disse uma frase que ficou a ecoar na minha cabeça “nas iniciais EJNS, está escondida a palavra que melhor define o cariz do nosso movimento – o “de” – que nos lembra sempre a Quem pertencemos e para onde caminhamos.”

Hoje, recordo esta frase com enorme gratidão, por a reconhecer tão evidente no meu coração. Olho para a minha vida e reconheço este sentido de pertença e comunhão em Igreja que me mantém firme sempre que duvido ou estou cansada, e que me orienta e guia na missão que desde Setembro me foi confiada, conduzir o movimento através da Graça de Deus.

Ao longo destes anos, sinto que fui constantemente desafiada a sair da minha zona de conforto e a partilhar a minha vida. Experimentei a Graça do acolhimento quando me chamaram pelo

nome e o poder da união, quando juntos, caminhamos até Madrid para estar com o Papa. Conheci uma Igreja viva e que corresponde aquilo que quero para a minha vida. Descubri amizades que valem mais que os maiores tesouros e experimentei a força de um perdão incondicional, que perante as nossas fraquezas responde sempre com mais exigência e confiança. Encontrei testemunhos reais de fidelidade à vocação familiar e consagrada, que diariamente me confirmam que “vale a pena viver assim”.

É neste contexto de “Encontros” que com enorme confiança desejo viver este serviço à Igreja. Depois de um encontro especial com o Papa nas Jornadas, rumamos agora ao Encontro Internacional na Califórnia, ao ritmo de um pedido especial de Nossa Senhora “Fazei tudo o que Ele vos disser”. Além das fronteiras, preparamos também uma missão conjunta com as EJNS de Angola, para a qual peço intercessão e agradeço a Graça de poder fazer parte.



*Isabel e Paulo Amaral
Casal Responsável Supra-Regional*

Memórias de vida, na vida das Equipas de Nossa Senhora

A Caridade é um caminho...

Não sendo habitual, temos necessidade de usar mais uma vez este espaço na Carta, porque não podemos deixar de nos associar à memória de mais um equipista que marcou os destinos do Movimento em Portugal. É em jeito de homenagem que fazemos hoje memória de Carlos Chaby, da sua passagem pelo Movimento, pelo coração e pela vida de tantos equipistas.

A Beatriz e o Carlos (Lisboa 3) foram o primeiro casal responsável da Região Sul, entre 1967 e 1970, quando o Movimento em Portugal estava apenas organizado em duas regiões, com 166 equipas. Os primeiros passos são sempre os mais difíceis, mas eles souberam-nos dar tão bem que hoje aqui estamos todos. Que o Senhor aconchegue o Carlos no seu regaço, na eternidade celeste, e console os corações da sua mulher, familiares e amigos.

A partida para junto do Pai dos três Carlos, o Carlos Sousa Guedes, o Carlos

Grijó, e o Carlos Chaby, marca o ritmo das vidas de serviço e de entrega aos desígnios do Senhor e isso permite-nos manter viva a cadeia de amizade que nos une a todos, equipistas da Supra-Região Portugal.

Melhor do que nós, a Sofia Grijó ajudará a fazer memória de Carlos Chaby:

Ir às raízes...

Com aquele título começava um pequeno texto que ainda há poucos meses o Carlos e eu escrevemos para noticiar a perda da presença física do Carlos Sousa Guedes, o Homem e o Cristão que havia sido e o que representou, com a Susana, em relação ao Movimento em Portugal.

Em finais de Outubro quis o Senhor que me deixasse, também e só fisicamente, o Carlos. Agora, no início deste ano, partiu o Carlos Chaby.

Com a grande multiplicação das equipas no sul, a Susana e o Carlos Sousa Guedes entregaram-nas, em 1967, à

Bé e ao Carlos Chaby. Em 1968 confiaram-nos a nós, Sofia e Carlos, a Região Norte e começámos a reunir mais com os Chaby, responsáveis da Região Sul, sendo nós os mais novos e os mais recentes no Movimento.

Foram poucas as reuniões com os três casais (Sousa Guedes, Chaby e Grijó), mas o diálogo, maioritariamente masculino, estabelecia-se entre os três Carlos: parecia que o nome tinha sido condição de escolha! O que é certo é que a coincidência tanto dava para baralhar como para agradecer!

As reuniões dos dois casais (Chaby e Grijó), essas, foram muitas: recordo com enorme amizade e saudade os nossos encontros, a troca de correspondência, as idas juntos a reuniões preparatórias das reuniões internacionais, e uma primeira ida conjunta a França, em 1969, penso, em que o Carlos Chaby, ao mesmo tempo que nos dava a conhecer a particular “maneira de ser” e de “receber” dos franceses, nos levou pela primeira vez a um filme não censurado, que ainda hoje recordo e de que tanto gostei.

Não eram fáceis as reuniões: a Bé era e sempre foi doce, tranquila; o Carlos era senhor de imensas qualidades e exigências, leader, com um humor subtil mas perigoso (como brincava com a pronúncia do norte!), e exigia de nós os dois uma atenção que só a serenidade do meu Carlos conseguia equilibrar.

Devemos-lhe muito do sentido cristão da vida, do exemplo, do conhecimento da vida da Igreja em Portugal e até da forma de conduzir as reuniões gerais.

Como foi bom ver a Bé e o Carlos Chaby em Fátima, no grande Encontro Internacional, conseguindo fazê-los almoçar com a Susana e o Carlos Sousa Guedes – a que faltámos por termos outro compromisso, assim falhando, com muita pena nossa, uma nova reunião dos três Carlos!

Nesta ocasião em que o Movimento escolheu para ser Responsável Internacional um casal português, em cinco meses os três Carlos foram para junto do Senhor.

Pedimos-lhes a eles, que tanto amaram e fizeram pelo Movimento, que intercedam por este nosso casal, a Tó e o Zé Moura Soares, que são chamados a serviço tão exigente.

Sofia Grijó

Nota: Leia o texto completo no site

*Acolhemos com muita alegria as equipas
que entraram para o Movimento*



- Braga 27**
- Trofa 16**
- Guimarães 15**
- Famalicão 16**
- Veiros 1**
- Seixal 3**
- Almeirim 11**
- Coruche 1**
- Fazendas 3**
- Príncipe 1**
- Príncipe 2**
- Príncipe 3**

“Eu sou a Ressureição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente” Jo II,25

† **Manuel Oliveira**

2011.07.19 Eq Cortegaça 1. Sector Esmoriz. Região Douro Sul

† **José Nunes**

2011.11.19, Eq Castelo Branco 1, Sector Fundão, Região Centro Interior

† **Júlio Armando Sousa Moreira Marques**

2011.11.22. Eq Gondomar 2. Sector J. Região Porto 1

† **Luis António Pais da Silva**

2011.11.25. EQ Torres 9. Sector Torres Vedras. Região Oeste

† **Padre Manuel Alves Resende Santos**

2011.12.05. EQ Feira 1. Sector Feira. Região Douro Sul

† **Joaquim Godinho da Silva Pinto**

2011.12.08. Eq Azeméis 4. 08/12/2011Sector Vouga. Região Douro Sul

† **Luís Gonçalves Henriques**

2012.01.03. Eq Estreito da Câmara de Lobos 1. Sector Câmara de Lobos, Região Madeira

† **José Maria Mascarenhas**

2012.01.06. Eq S. Pedro e S. João 1. Sector Cascais C. Região Cascais Oeiras

† **Carlos Chaby**

2012.01.07. Equipa Lisboa 3, Sector E, Região Lisboa

† **Maria Augusta Guimarães de Araújo Dias**

2012.01.21, Eq Braga 20, Sector Braga, Região Norte

Livros Recomendados

Pai-nosso Que Estais Na Terra

José Tolentino Mendonça (Editora: Paulinas, 2011)

José Tolentino Mendonça, teólogo e poeta, recorrendo a um conhecimento especializado dos textos bíblicos e também aos dados da antropologia e da literatura, ousa “abrir” o Pai-nosso a crentes e a não-crentes, e aponta novas chaves para uma leitura espiritual deste texto que constitui o coração do Cristianismo. O resultado é absolutamente invulgar. O leitor é convocado para uma viagem interior que não esquecerá.



Pedaços de vida que geram vida

**António Baltasar Marcelino
(Editora Paulinas, 2011, pag. 115)**

O título é expressivo e o seu conteúdo surpreendente e aliciador. O autor, bem conhecido pelos membros das Equipas de Nossa Senhora, abre o coração de pastor peregrino e partilha “experiências e vivências em missão”. Em estilo simples e claro, detém-se em episódios marcantes da sua vida e narra, com admirável beleza e elevação, detalhes de grande sentido, de forte assertividade, de profunda contemplação. Este pequeno/grande livro é uma “Janela para a Vida”, uma mensagem a não perder.

No site encontra

Plano de Formação 2009/2014

Encontros de equipas

Juntos pela Europa

3ª Encontro Europeu

Geminação de equipas

De equipas africanas com equipas de Portugal

Encontro Internacional de Brasília

Informações actualizadas

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 47

Nº47, Fev, Mar e Abr 2012

Director

Paulo Amaral

Equipa Redactorial

Rita e Pedro Cabral

Equipa da Supra Região

Traduções

Fátima e António Moitinho de Almeida

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Capa

Arco da Velha

Impressão e acabamento

RiP-Artes Gráficas, Lda

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 093 242/216 097 677 | F: 216 097 677

E-mail: ens@ens.pt | Web: www.ens.pt

Tiragem deste número: 5.550 exemplares

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS



Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Amen.